

ESTUDO DA DECOMPOSIÇÃO DE PLANTAS AQUÁTICAS EM FUNÇÃO DAS QUANTIDADES DEPOSITADAS, DA UMIDADE E DO TIPO DE DISPOSIÇÃO NO SOLO

VELINI, E.D. (FCA/UNESP, Botucatu – SP, velini@uol.com.br); CORRÊA, M.R. * (FCA/UNESP, Botucatu – SP, mrcorrea@fca.unesp.br); NEGRISOLI, E. (FCA/UNESP, Botucatu-SP, ednegri@fca.unesp.br); BRAVIN, L.F.N (FCA/UNESP, Botucatu-SP, flbravin@terra.com.br); CAVENAGHI, A.L. (UNIVAG, Várzea Grande, MT , alcavenaghi@uol.com.br); ROSSI, C.V.S. (FCA/UNESP, Botucatu – SP, cavsr@fca.unesp.br).

Um estudo foi realizado com a finalidade de avaliar a decomposição da biomassa de plantas aquáticas, incorporadas ou não ao solo, provenientes do controle mecânico, no reservatório da UHE Americana. O ensaio foi realizado em casa-de-vegetação, localizada no Núcleo de Pesquisas Avançadas em Matologia (NUPAM) da FCA/Unesp-Botucatu. A avaliação foi conduzida em vasos contendo 14 kg de solo, simulando descartes de 50, 100, 150 e 200 t MF de plantas.ha⁻¹ e avaliando o processo de decomposição através da liberação de CO₂, divididos em duas etapas: a primeira, em solo seco e a segunda, na seqüência, com o solo mantido úmido. A quantificação do CO₂ liberado foi realizada através de titulação de solução adicionada no processo de incubação de 24 horas dos vasos. Os dados foram interpolados e analisados seguindo modelo de Mitscherlich com algumas modificações. Na primeira etapa, foi observada uma rápida liberação de CO₂ até o 10º dia, seguida de estabilização a partir desse momento. Maior teor de CO₂ liberado foi observado no tratamento com descarte de 200 t MF.ha⁻¹ incorporado ao solo. Os dados avaliados durante a segunda fase do ensaio, representaram uma maior linearidade no processo de liberação de CO₂, indicando um período mais longo do processo de degradação da biomassa descartada.

Palavras-chave: macrófitas aquáticas, degradação, liberação de CO₂.